

**UMA EVIDENCIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ENSINO APLICADAS NO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO
SUPERIOR**

*DISCLOSURE OF AN TEACHING TECHNIQUES APPLIED IN ACCOUNTING COURSE
OF A PUBLIC INSTITUTION HIGHER EDUCATION*

Thulio Bustorff Feodrippe de Oliveira
Martins
thulio_bustorff@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba

Simone Bastos Paiva
sbpaiva@uol.com.br
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: O estudo teve por objetivo evidenciar as técnicas de ensino aplicadas no processo de ensino-aprendizagem pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, na perspectiva dos alunos. Para tanto, procedeu-se a revisão da literatura referente ao ensino da Contabilidade e à Didática, e realizou-se uma pesquisa empírica junto a alunos que estavam cursando do quinto período letivo em diante no referido curso. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, realizado através de um levantamento de campo. Os dados foram coletados com a aplicação de um questionário a 105 alunos, cujos resultados evidenciaram que no curso há predominância do uso de técnicas de ensino tradicionais, como a aula expositiva, apesar de os alunos sentirem-se mais motivados ao aprendizado diante de técnicas de ensino diversificadas, dinâmicas e inovadoras. Os resultados evidenciaram a necessidade de se repensar a prática docente no contexto do curso, levando-se em consideração o perfil de uma nova geração de alunos.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade. Didática. Técnicas de ensino. Docentes.

ABSTRACT: *The study aimed to demonstrate teaching techniques applied in the process teaching-learning by the Accounting Course of teachers the Universidade Federal da Paraíba, from the perspective of students. Therefore, we proceeded to the review of the literature concerning the teaching of Accounting and Didactic, and an empirical research was carried out with the students who were attending the fifth semester on in that course. This is an exploratory study, quantitative, performed by a survey. The data were collected by administering a questionnaire to 105 students, The results showed that in the course there is a predominance of the use of traditional teaching techniques, as the lecture, although the students feel more motivated to learning before diversified, dynamic and innovative teaching techniques. The results showed the need to rethink the teaching practice in the context of the course, taking into account the profile of a new generation of students.*

Keywords: *Accounting Education. Didactic. Teaching techniques. Teachers.*

Artigo recebido em: 25/06/2015; Aceito em: 10/11/2015

¹Simone Bastos Paiva
Rua Deputado José Mariz n. 1140, Tambauzinho
58.042-020 - João Pessoa/Paraíba/Brasil

1. INTRODUÇÃO

É no âmbito de um mundo globalizado que o ensino superior se desenvolve e se expande diante do surgimento de novas tecnologias da informação, ampliação dos meios de comunicação e necessidade de atender às demandas emergentes do mercado de trabalho, necessitando, assim, de renovação na forma de construção do conhecimento, ou seja, de uma reestruturação no ensino de modo a adaptá-lo à produção de novos saberes, competências e valores.

De acordo com Karawejczyk e Estivaleta (2003, p.8), “essas mutações exigem o repensar de competências do professor universitário, pois é preciso aprender, transmitir e, acima de tudo, inventar novas formas de trabalhar”. Desse modo, conforme Laffin (2001, p. 71), torna-se “necessário que o professor de contabilidade esteja inserido num projeto pedagógico participativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus saberes e sua competência”.

Na concepção de Marion (2001, p. 13) para ser caracterizado como bom docente do curso de Ciências Contábeis, o professor deve ter perfil de pesquisador e não ser um copiator do conhecimento da disciplina, “pois não basta apenas títulos e experiências, é necessário que o mesmo esteja atualizado com as mudanças da Contabilidade onde possa transmitir para os discentes conhecimentos interligados, ou seja, globalizados e não individuais”.

O processo ensino-aprendizagem para que haja êxito, requer do docente, em qualquer área do conhecimento, alguns saberes essenciais, que são: domínio específico do conteúdo que leciona e didática. Conforme Haydt (2004, p. 13) “a didática é uma seção ou ramo específico da Pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. [...] a didática é definida como a ciência e a arte do ensino.”

Segundo Veiga (2005), o profissional docente, de maneira geral, requer formação para o seu exercício, seja na forma de conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, por meio da aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade.

Portanto, pode-se mencionar que a qualificação de docentes para o ensino superior não se deve limitar ao domínio da ciência, sendo relevante a competência didático-pedagógica na atuação desses profissionais.

No presente estudo discute-se essa questão no contexto de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES), buscando-se responder ao seguinte questionamento: Quais são as técnicas de ensino que predominam na prática docente no curso de Ciências Contábeis?

Assim, define-se como objetivo geral do artigo evidenciar as técnicas de ensino aplicadas no processo ensino-aprendizagem pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na perspectiva dos alunos. Para alcançar esse objetivo, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar os pesquisados; b) identificar as principais técnicas de ensino aplicadas pelos docentes; c) relacionar as técnicas de ensino e a motivação para o estudo; d) relacionar as técnicas de ensino e a aprendizagem.

O professor de curso de nível superior deve ter uma visão sistêmica do mundo e precisa estar atentos às mudanças que ocorrem constantemente na sua área como também nas outras esferas da sociedade, de modo a poder correlacionar os saberes e aprendizados. Nessa perspectiva, a didática pode auxiliar no seu desempenho acadêmico, uma vez que, a didática busca a compreensão do ser humano no processo de aquisição de conhecimento, analisando a dimensão humana, técnica e sócio-cultural dos métodos pedagógicos.

Devido às mudanças que ocorrem constantemente na área contábil, bem como a expansão do ensino superior e da pós-graduação *stricto sensu*, os saberes didático-pedagógicos dos professores tornaram-se essenciais para a prática docente bem sucedida.

Portanto, entende-se que estudos sobre a didática praticada no processo ensino-aprendizagem nesses cursos, a partir da perspectiva dos atores envolvidos, tornam-se relevantes na atualidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino e os Atributos para a Docência

No atual momento de mudança no cenário mundial da contabilidade, a educação contábil é afetada direta e indiretamente. Na concepção de *Hernandes et al.* (2006) as mudanças que aconteceram nas ciências contábeis exigem dos professores dessa área habilidades e competências que estão além da formação acadêmica específica. De modo que, os docentes devem ampliar o seu conhecimento para áreas afins e não apenas limitar-se ao conhecimento da disciplina que lecionam.

Além disso, no ensino superior, o professor deve buscar instigar o senso crítico do discente, pois, caso não, proporciona apenas a reprodução de uma metodologia, ou seja, replica apenas um método, uma técnica (CARNEIRO; SANTANA; ARAÚJO, 2009). O conhecimento deve ser construído de uma maneira transformadora, com interação entre professor e aluno, existindo sempre mais de uma maneira de pensar, demonstrar (FREIRE, 2008).

Assim, há a necessidade de transmissão do conhecimento de forma interativa, onde o professor com sua experiência acadêmica e do meio social transmita o saber de uma maneira efetiva e prazerosa para o aluno, sem se limitar à operacionalização de metodologias e técnicas, instigando, desse modo, o senso crítico do aluno e respeitando suas opiniões.

Pimenta e Anastásio (2002) relatam que os docentes também levam para sala de aula suas experiências como aluno universitário, baseando-se naquele professor que na sua concepção era referência para, assim, ministrar suas aulas na atualidade. Por sua vez, Cunha (1996) destaca que a experiência do docente é um apoio para melhor fluir a aula, para despertar no aluno um maior interesse e, assim, tornar a sala de aula mais dinâmica.

Com relação às características essenciais de um bom professor Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) apresentaram um estudo que demonstra que um bom docente deve ter conhecimento e didática. Esses autores relatam que as novas gerações necessitam da utilização das novas tecnologias em sala de aula, pois assim se motivam mais o aprendizado. Igualmente, em outra pesquisa, Gradwohl, Lopes e Costa (2009) verificaram que o conhecimento teórico e a didática são requisitos considerados da maior importância para o desempenho dos professores.

O professor deve buscar proporcionar aos alunos uma aprendizagem duradoura, de forma atrativa. Para tanto, deve utilizar técnicas de ensino diversificadas, tais como, aulas expositivas, slides, data show, visita técnica etc., recursos estes que motivam o aluno, na visão de Laffin (2001). Amaral (2008) defende que os docentes do curso de ciências contábeis devem utilizar no desempenho de suas atividades ferramentas e metodologias pedagógicas que atendam às necessidades dos seus discentes.

Vê-se, assim, que é essencial que o ensino, de uma forma geral, seja atrativo e inovador, com a utilização de procedimentos metodológicos dinâmicos, que proporcionem aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades e torne o processo de ensino-aprendizagem eficaz e satisfatório para os atores envolvidos. Para tanto, é necessário conhecimentos didáticos e pedagógicos.

Ela [a Didática] investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino. Sendo uma ação historicamente situada, a Didática vai constituindo-se como teoria do ensino. Não para criar regras e métodos válidos para qualquer tempo e lugar, mas para ampliar nossa compreensão das demandas que a atividade de ensinar produz (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 67).

Conforme Candau (1996) a didática é caracterizada como o processo de reflexão sobre a prática docente, considerando todos os aspectos relacionados à vida do ser humano, o que diz respeito às três dimensões: técnica, humana e político-social, que fazem parte do contexto de uma época, envolvendo indivíduos com interesses e objetivos específicos.

Com relação à dimensão técnica Candau (1997) faz referência às maneiras eficazes de desenvolver o conteúdo com os alunos. A autora enfatiza os aspectos estratégicos, as técnicas, o processo intencional, orientado por objetivos, conteúdos, recursos de ensino, técnicas avaliativas, planejamento do curso e das aulas. Sintetizando, essa dimensão refere-se ao aspecto “objetivo e racional” do ensino. Entretanto, a autora alerta para a não utilização da dimensão técnica de forma exclusiva, pois desencadeia em “tecnicismo”, propiciando uma técnica “neutra” e “instrumental”.

A dimensão técnica refere-se ao planejamento pedagógico, ou seja, à prática docente baseada em planos de ensino e de aula com a utilização de cronogramas, técnicas, atividades e avaliação alinhadas com a teoria exposta em sala de aula.

No que se refere à dimensão humana exposta por Candau (1997), os aspectos fundamentais do processo ensino-aprendizagem envolve o relacionamento interpessoal entre os sujeitos envolvidos, ou seja, a forma com que o professor se relaciona com seus alunos, a maneira que o mestre encara a profissão, a atenção dedicada aos alunos considerados especiais, valores éticos, emocionalidade e racionalidade. Assim, na concepção da autora, essa dimensão supera os limites técnicos e abrange atitudes humanas como, empatia, consideração positiva e emocional.

A dimensão humana não se limita apenas à relação professor-aluno, mas está presente em todos os momentos da vida em sociedade. Freire (2008) menciona que a tarefa de ensinar envolve afetividade, e que o professor considerado bom não é aquele caracterizado como carrancudo.

Na verdade, é preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar (FREIRE, 2008, p. 160).

O processo ensino-aprendizagem envolve uma interação entre aluno e professor, onde o último também aprende com seus discentes, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2008, p.23).

A terceira dimensão, político-social, conforme Candau (1997) está relacionada com o contexto político-social em que se encontra a sociedade, posto que o cenário que envolve o aluno e professor é norteado por políticas educacionais. Nesse sentido, tem-se as instituições educacionais subordinadas de forma direta ou indireta ao Estado, pois as diretrizes que norteiam a educação são determinadas pelos governantes, e, dessa forma, influenciam

significativamente na educação do país, através das legislações e normas de estruturação das instituições de ensino estabelecidas (MASETTO, 1997).

Candau (1996, p.48) destaca a necessidade de se associar as três dimensões, posto que, “a educação é um processo multidimensional” e as “dimensões não podem ser visualizadas como partes que se justapõem, ou que são acrescentadas umas às outras sem guardarem entre si uma articulação dinâmica e coerente.” O desafio, continua a autora, “está [...] em construir uma visão articulada em que, partindo-se de uma perspectiva de educação como prática social inserida num contexto político social determinado, no entanto não são deixadas num segundo plano as variáveis processuais”.

Com a associação dessas dimensões tem-se a didática fundamentada em três pilares essenciais do processo ensino-aprendizagem, que são: a técnica, o humano e o político, fatores que ensejam o desenvolvimento humano.

Na dimensão técnica da didática, foco do presente estudo, entende-se que no ensino superior, as experiências e a motivação do aluno são fatores que deveriam ser considerados na escolha de técnicas de ensino apropriadas.

Segundo Bordenave e Pereira (2002) a escolha da prática de ensino não é uma missão difícil para professores experientes no processo pedagógico, entretanto, para muitos professores, destacando os docentes da área contábil, a escolha da melhor técnica de ensino é algo complexo e inibidor. De acordo com Bordenave (1983) para encontrar uma solução na escolha da técnica apropriada o importante não são os conhecimentos ou ideias nem os melhores comportamentos, o melhor é considerar a capacidade do aluno como ser participante do processo ensino-aprendizagem e como agente de transformação social.

Para Masetto (1992) valorizar a experiência e contribuição dos alunos; estabelecer recursos adequados, eficientes e avaliáveis; desenvolver uma reflexão crítica e adaptar o comportamento do professor a um processo de aprendizagem próprio dos adultos são princípios inerentes ao processo de aprendizagem de um adulto.

A adoção de técnicas apropriadas torna o processo ensino-aprendizagem mais eficiente e fortalecido. No Quadro 1 são apresentadas algumas técnicas (estratégias) de ensino que podem ser aplicadas pelos docentes, assim como é demonstrado o objetivo pedagógico de cada estratégia.

Estratégias de Ensino	Objetivo pedagógico
Aula expositiva	Apresentar uma visão global de um determinado assunto procurando motivar o aluno a aprofundar o estudo e a pesquisa no tema em questão.
Seminários	Promover o espírito de pesquisa nos alunos, bem como despertá-los para uma análise crítica do que veem, leem e escutam.
Excursões e visitas	Promover o contato do aluno com o ambiente empresarial, o qual servirá como estímulo e também o ajudará a se decidir quanto à área em que pretende atuar.
Dissertações e resumos	Fazer com que o aluno aprenda a raciocinar e expor por meio da escrita suas interpretações de forma independente.
Ensino em pequenos grupos	Visa despertar no aluno a iniciativa de pesquisar, em grupo, a fim de promover o relacionamento interpessoal.
Aulas orientadas	Promover o aprendizado com o esforço individual do aluno, o qual deverá ser orientado pelo professor.
Jogos de empresas	Ensinar ao aluno a tomar decisões dentro do ambiente empresarial, levando em conta todos os conhecimentos teóricos e práticos que acumulou no decorrer do curso.

Estudo de caso	Desenvolver a capacidade prática do aluno, preparando-o para enfrentar as situações que encontrará no mercado.
Escritório, laboratório e empresa modelo	Oferecer ao aluno a oportunidade de utilizar, na prática, os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.
Palestras	Motivar profissionalmente a turma por meio de testemunhos de profissionais da área bem-sucedidos.
Ensino a distância	Alcançar setores da sociedade ainda não atendidos pelo ensino tradicional e/ou presencial, dando mais autonomia aos estudos do aluno.
Ensino individualizado	Ajustar o processo ensino-aprendizagem às necessidades e características do aluno, considerando seu estilo próprio de aprendizagem, seu ritmo de aprendizagem, além de sua disponibilidade de tempo.

Quadro 1 – Estratégias de Ensino

Fonte: Elaborado a partir de Petrucci e Batiston (2006)

Para Abreu e Masetto (1980) o professor deve escolher técnicas que tenham domínio, pois do contrário, uma estratégia escolhida erroneamente sem o docente possuir o domínio, dificilmente os objetivos a que se propõe serão alcançados e conduzirá para um bom aproveitamento.

Assim, o processo ensino-aprendizagem deve envolver o aluno e o professor, de modo que a definição da estratégia de ensino a ser utilizada seja compartilhada pelos envolvidos, pois a realidade do ambiente, os objetivos da disciplina, os perfis dos alunos e os recursos a serem alocados, dentre outros, são condições a serem consideradas no momento dessa escolha.

2.2 A Formação e o Perfil dos alunos de Ciências Contábeis

O curso de Ciências Contábeis é regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) que, conjuntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE), especifica, em pareceres e diretrizes, as condições mínimas necessárias a serem atendidas pelas instituições de ensino públicas e privadas para o oferecimento do curso.

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), a formação do contador deve ter duração mínima de quatro anos e compreende aulas de natureza teórica e prática, definindo que nos primeiros anos o ensino é voltado para conceitos enquanto nos últimos anos há um aprofundamento dos estudos direcionados para especialidades da carreira de contador (BRASIL, 2002).

O perfil do aluno do curso de graduação em Ciências Contábeis, e de outros cursos, encontra-se discriminado na Resolução CNE/CES nº 146/2002, no seu item 3.2.4, segundo o qual,

Deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares (BRASIL, 2002, p.16).

Já, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 insere no seu texto as competências e habilidades que o aluno de Ciências Contábeis deve desenvolver para que se torne capaz de atuar nas várias entidades, com conhecimento técnico e funcional, bem como utilizar a tecnologia da informação. As competências e habilidades esperadas do atual profissional do

curso de Ciências Contábeis visam ao desenvolvimento da visão sistêmica da Ciência Contábil e à capacidade de trabalhar em equipe e de aplicar adequadamente os conhecimentos contábeis em situações práticas no dia a dia (VASCONCELOS, 2009).

Também, na Resolução CNE/CES nº 10/2004 estão definidos os seguintes objetivos de formação acadêmica para os futuros bacharéis em Ciências Contábeis:

Art. 3º - O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Tratam-se de objetivos que, para serem alcançados, necessitam mais do que uma infraestrutura física, sendo um desafio para os cursos de graduação em ciências contábeis formar bacharéis que possuam domínio técnico e científico, com capacidade de liderança, atuando como agentes de mudanças sociais. O atual cenário contábil requer do contador contemporâneo que este seja um profissional com visão sistêmica e crítica, com capacidade de se reinventar para se adaptar ao dinamismo do mercado. Nesse sentido, os estudantes deverão desenvolver capacidades comunicativas e de auto iniciativa que possibilitem a aprendizagem profissional contínua (MARION, 2001).

A necessidade de desenvolvimento de alunos com este perfil exige das Instituições de Ensino Superior a integração em seus planos de ensino de métodos para desenvolver habilidades e competências que capacitem os futuros contadores para atuar em um mercado dinâmico, com visão crítica e em sintonia com a educação continuada. O desenvolvimento dessas habilidades e competências resulta de uma prática didático-pedagógica interdisciplinar, que considere o perfil e as expectativas profissionais dos alunos.

Segundo Morais, Santos e Soares (2010), os perfis dos estudantes que escolhem o curso de Ciências Contábeis se caracterizam por fatores, tais como, já possuem formação técnica, têm perspectiva de entrar no mercado de trabalho, têm intenção de realizar concurso público e há influência familiar.

Outro estudo, desenvolvido com alunos do curso de Ciências Contábeis, em uma universidade federal do Nordeste brasileiro, realizado por Lagioia *et al.* (2007) também demonstrou que os discentes pesquisados pretendiam, após a conclusão do curso, realizar exames para concursos públicos, isso devido à crença na estabilidade financeira proporcionada com o ingresso no serviço público. Já, Ruppel *et al.* (2008), em pesquisa realizada com acadêmicos de ciências contábeis, concluíram que a escolha do curso é motivada pelo promissor mercado de trabalho.

Vê-se, assim, a diversidade de interesses dos alunos, ora privilegiando a estabilidade financeira ora estimulados por um mercado de trabalho atrativo, em função dos avanços na área contábil. Características individuais, preferências, ambiente de convivência e análise do mercado são fatores que influenciam a escolha do aluno pelo curso de Ciências Contábeis. Diante desse cenário, entende-se que a prática docente deve considerar a formação, o perfil e

as competências requeridas do atual profissional e as expectativas dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se quanto aos fins como exploratório, o qual, segundo Gil (2007, p. 41), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. O estudo também se classifica, quanto aos meios, como bibliográfico e levantamento de campo (GIL, 2007). Trata-se de uma investigação de natureza quantitativa, posto que utilizou a medida estatística – frequência relativa - no tratamento dos dados. Richardson *et al* (1999, p.70) mencionam que a abordagem quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

A pesquisa foi realizada na UFPB, no campus I, e teve como sujeitos de pesquisa alunos do curso de Graduação em Ciências Contábeis. A população estimada do estudo era de 819 alunos no período letivo 2014.2, matriculados nos turnos da manhã e noite, conforme dados obtidos junto à Coordenação do Curso. A amostra escolhida por acessibilidade totalizou 105 alunos, o que corresponde a 12,82% do total. O critério básico para participar da amostra era que o aluno estivesse cursando a partir do quinto período do curso. Considera-se que estes alunos, que já cursaram mais da metade das disciplinas do currículo e tiveram contato com vários docentes no curso, tenham melhores condições de avaliar as diversas *performances* didáticas dos seus mestres.

Com o intuito de evidenciar as técnicas de ensino aplicadas no processo ensino-aprendizagem pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, conforme entendimento dos alunos da UFPB, utilizou-se o questionário (Apêndice A), para a coleta dos dados diretamente nas salas de aula, em várias visitas. O instrumento de coleta era composto por duas partes: a primeira, continha questões referentes ao perfil dos pesquisados; e a segunda apresentava questões específicas sobre as técnicas de ensino. Finalizando o questionário, havia duas questões abertas.

Para a análise dos dados, utilizou-se a medida de estatística descritiva - frequência relativa das respostas -, cujos resultados foram tabulados e apresentados em ordem decrescente para melhor evidenciação. As questões abertas foram analisadas, considerando as opiniões predominantes dos pesquisados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Pesquisados

Quanto ao perfil dos alunos que participaram da pesquisa, verificou-se que a maioria (56,19%) é do gênero masculino e 43,81% do gênero feminino. No que se refere à faixa etária, observou-se que a maioria dos pesquisados (53,33%) está entre 21 e 25 anos, 22,85% estão na faixa de 26 a 30 anos, 10,48% estão na faixa de até 20 anos, 6,67% estão na faixa de 31 a 35 anos e 6,67% possuem mais de 35 anos.

A maioria dos alunos pesquisados (29,5%) está cursando o 7º período letivo, seguidos pelos que estão no 6º (18,1%) e 10º (17,1%) período do curso. Os pesquisados que cursam outros períodos perfazem 35,3% do total. Quanto ao percentual dos entrevistados por turno do curso, tem-se que a maioria (52,38%) é do turno noturno e 47,62% é do turno da manhã.

Constata-se, assim, que a maioria dos alunos pesquisados são do gênero masculino, estão na faixa etária entre 21 e 25 anos, estão matriculados no curso no turno noturno e cursando o 7º período letivo.

4.2 Técnicas de Ensino Aplicadas no Curso

Nesta seção, apresenta-se a opinião dos alunos quanto às técnicas de ensino utilizadas pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB. Segundo Marion e Marion (1998, p.50) “não existe uma metodologia boa para qualquer tipo de público. É necessário investigar métodos de ensino para cada tipo de público”.

A Tabela 1 apresenta as técnicas de ensino mais utilizadas pelos docentes no curso de Ciências Contábeis pesquisado.

Tabela 1 - Técnicas de ensino mais utilizadas no curso de Ciências Contábeis

Técnicas de Ensino	%	Técnicas de Ensino	%
1) Aula expositiva (quadro)	92,38%	12) Aulas c/ vídeos	53,33%
2) Trabalhos em grupo	85,71%	13) Formulação de questões	50,48%
3) Seminário	84,76%	14) Relato de experiências	48,57%
4) Resolução de exercícios	80,00%	15) Palestra	37,14%
5) Discussões/ debates / Grupos de oposição	73,33%	16) Ensino com pesquisa	37,14%
6) Aulas práticas e de Laboratório	72,38%	17) Ambiente Virtual de Aprendizagem	34,29%
7) Aula expositiva (c/ apresentações de slides)	70,48%	18) Mesa redonda	16,19%
8) Método do caso / Estudo de caso	67,62%	19) Jogos / Simulações	16,19%
9) Leitura / Estudo dirigido	64,76%	20) Ensino com projeto	15,24%
10) Pesquisa na Internet	60,95%	21) Aprendizagem experiencial / Estágio	11,43%
11) Discussão de artigo científico	58,10%	22) Visitas técnicas e Excursões	7,62%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Conforme se visualiza na Tabela 1, a aula expositiva (em quadro) é a técnica mais utilizada pelos docentes, tendo sido mencionada por 92,38% dos alunos pesquisados. Esse resultado corrobora os resultados da pesquisa realizada por Cunha (2004), junto a professores, que aponta as duas técnicas mais utilizadas pelos docentes do curso de Ciências Contábeis que são o quadro (96%) e as aulas expositivas (90%).

Conforme Gil (2006, p. 69) a aula expositiva “consiste numa predileção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações a seus alunos”. No método tradicional, segundo Marion (2001, p.31), “normalmente, o professor prepara sua aula antes de ministrá-la, selecionando o melhor conteúdo (quase sempre com base num livro-texto) para explicar dentro da melhor didática possível ao aluno”. Continua o autor, “métodos

tradicionais de ensino constituem-se em obstáculos para que os estudantes se tornem 'pensadores-críticos', já que recebem tudo 'mastigado'." (MARION, 2001, p. 33)

A utilização massificada do método tradicional, possivelmente, decorra do fato de ser o método mais conhecido e do domínio dos docentes atuais, que creem seja o mais confiável para se alcançar os objetivos educacionais.

A segunda técnica mais utilizada pelos docentes, indicada pelos alunos pesquisados, foi o trabalho em grupo (85,71%), seguido por seminário (84,76%) e a resolução de exercícios (80%). Com relação à resolução de exercícios/questões, Andrade (2002, p. 59) menciona "como forma de complementar as aulas teórico-expositiva, esse método deve ser utilizado para a fixação dos conceitos abordados em aula". Assim, a pesquisa corrobora o pensamento do autor, visto que, as duas metodologias complementares – aula expositiva e exercícios -, estão entre as mais indicadas pelos alunos como prática dos professores.

O método de caso/estudo de caso também deve ser destacado, pois se apresenta com 67,62% das citações dos pesquisados. Quanto a essa técnica Gomes (2009, p. 23) diz: "oferecer aos alunos um programa baseado no método estudo de caso estará se propiciando um aprendizado que possibilita aos mesmos: aprender fazendo, testar a teoria e lidar com situações complexas".

Ainda com base na Tabela 1, percebe-se que pouco foi mencionado sobre visitas técnicas e excursões (7,62%) e aprendizagem experiencial/estágio (11,43%). Intui-se que este último deve estar associado à não adoção de estágio supervisionado obrigatório, no curso em análise, e sim aulas práticas e laboratórios que apresentam 72,38% na indicação dos alunos.

4.3 Técnicas de Ensino e Motivação

A Tabela 2 apresenta as técnicas de ensino, adotadas pelos docentes, que os alunos consideram mais motivadoras.

Tabela 2 - Técnicas de ensino mais motivadoras no curso de Ciências Contábeis

Técnicas de Ensino	%	Técnicas de Ensino	%
1) Aulas práticas e de Laboratório	56,19%	12) Discussão de artigo científico	30,48%
2) Aula expositiva (c/ apresentações de slides)	53,33%	13) Palestra	27,62%
5) Aulas c/ vídeos	43,81%	14) Visitas técnicas e Excursões	26,67%
3) Discussões/ debates / Grupos de oposição	43,81%	15) Aprendizagem experiencial / Estágio	22,86%
4) Resolução de exercícios	43,81%	16) Jogos / Simulações	20,00%
6) Trabalhos em grupo	39,05%	17) Formulação de questões	17,14%
7) Relato de experiências	37,14%	18) Leitura / Estudo dirigido	12,38%
8) Aula expositiva (quadro)	34,29%	19) Ambiente Virtual de Aprendizagem	12,38%
9) Seminário	32,38%	20) Mesa redonda	11,43%
10) Método do caso / Estudo de caso	31,43%	21) Ensino com projeto	7,62%
11) Pesquisa na Internet	31,43%	22) Ensino com pesquisa	5,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Na opinião dos pesquisados, destacam-se as aulas práticas e de laboratório (56,19%) e a aula expositiva com slides (53,33%). Aulas práticas e de laboratório são citadas como a

técnicas mais motivadora, possivelmente, pela possibilidade de se colocar em prática, conteúdos e habilidades, que contribuem para o desenvolvimento profissional.

Com relação à indicação das aulas expositivas (com apresentação de slides), destaca-se o perfil da nova geração de alunos, acostumada com o uso de tecnologias digitais e multimídias, que, além de textos, abrangem imagens, sons, vídeos. Segundo Harasim (2009, p. X), “a tecnologia faz parte do cotidiano de todos os jovens. Os alunos esperam que o professor se utilize disso em sala de aula.” Confirmando essa tendência, observou-se que as aulas com vídeos também aparecem como uma das técnicas de ensino que mais motiva os alunos (43,81%). Igual posição foi alcançada pelas técnicas: Discussões/debates e Resolução de exercícios.

A técnica de ensino considerada menos motivadora pelos alunos pesquisados foi a Ensino com pesquisa (5,71%), não obstante sua relevância para o desenvolvimento científico. Deve-se enfatizar a importância do incentivo ao processo de pesquisa, pois a construção do conhecimento a partir do próprio esforço do aluno ocorre principalmente pela pesquisa. O pensamento científico não deve ficar restrito aos meios acadêmicos, mas extrapolar para a atuação profissional e social.

A Resolução CNE/CES 10/2004 prevê o incentivo à pesquisa como necessário para o prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Conforme Demo (1993, p. 127), "a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania".

Preocupante também foi a baixa pontuação da técnica Leitura/Estudo dirigido (12,38%), diante da importância do hábito da leitura, não apenas na vida acadêmica, mas na vida integral – intelectual, profissional, social - do indivíduo.

Na Tabela 3 são apresentadas as técnicas de ensino consideradas pelos alunos pesquisados como as menos motivadoras.

Tabela 3 - Técnicas de ensino menos motivadoras no curso de Ciências Contábeis

Técnicas de Ensino	%	Técnicas de Ensino	%
1) Seminário	41,90%	12) Ensino com projeto	10,48%
3) Aula expositiva (quadro)	36,19%	13) Relato de experiências	6,67%
2) Leitura / Estudo dirigido	36,19%	14) Discussões/debates/Grupos de oposição	6,67%
4) Discussão de artigo científico	21,90%	15) Pesquisa na Internet	6,67%
5) Formulação de questões	20,00%	16) Aulas c/ vídeos	5,71%
6) Aula expositiva (c/ apresentações de slides)	20,00%	17) Jogos / Simulações	5,71%
7) Trabalhos em grupo	13,33%	18) Palestra	4,76%
8) Ensino com pesquisa	12,38%	19) Aulas práticas e de Laboratório	3,81%
9) Ambiente Virtual de Aprendizagem	11,43%	20) Resolução de exercícios	2,86%
10) Método do caso / Estudo de caso	11,43%	21) Visitas técnicas e Excursões	1,90%
11) Mesa redonda	11,43%	22) Aprendizagem experiencial / Estágio	0,95%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Pozo (2002, p.142) menciona que “é necessário que sejam criadas expectativas com relação à aprendizagem, para que os alunos se sintam motivados, pois a motivação não depende somente de motivos individuais, mas do sucesso esperado para alcançá-los”.

As técnicas de ensino citadas pelos pesquisados com maior frequência como não motivadoras foram o seminário, mencionado por 41,90% dos alunos, a aula expositiva (em quadro) com 36,19% e com o mesmo percentual a Leitura/Estudo dirigido.

Freire (2008) discorre que para a técnica ser vista pelos discentes universitários como um método prazeroso, o docente deve ser criativo e ter um espírito transformador, inovando sua didática, diversificando os métodos de ensino e utilizando as habilidades e competências para estabelecer inovações nas técnicas tradicionais, no caso, os seminários. Para Masetto (2003, p. 121), o seminário “é uma excelente técnica quando bem compreendida e adequadamente utilizada”.

Quanto às aulas expositivas Marion (2001) assinala que o docente que se utiliza do quadro de giz como único recurso motivacional para explicar conteúdo programático de aula, faz do aluno um ser passivo no processo ensino-aprendizagem, a falta de dinamismo em sala de aula transforma o discente de hoje em um futuro profissional sem pensamento crítico, pois quando estudante apenas decorava sem entender o “porquê” dos conhecimentos.

Estudantes sem motivação é algo agravante, eis que “a motivação é fator fundamental da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem” (PILETTE, 1997, p.65). As universidades devem estimular e motivar seus alunos, assim proporcionará aos mesmos a capacidade de aprender os conteúdos e aplicá-los no trabalho com sabedoria e segurança.

4.4 Técnicas de Ensino e Aprendizagem

Em relação às técnicas de ensino que mais contribuem para o aprendizado, na opinião dos alunos pesquisados, conforme se observa na Tabela 4, tem-se: as aulas práticas e de laboratório (41,90%), aula expositiva (com apresentação de slides) (40%) e discussões/debates/grupos de oposição (40%). Entre as que foram menos citadas, tem-se, mesa redonda (2,86%), ambiente virtual de aprendizagem (2,86%), visitas técnicas e excursões (2,86%) e ensino com projeto (1,90%).

Tabela 4 - Técnicas de ensino que mais contribuem para o aprendizado no curso de Ciências Contábeis

Técnicas de Ensino	%	Técnicas de Ensino	%
1) Aulas práticas e de Laboratório	41,90%	12) Aulas c/ vídeos	11,43%
2) Aula expositiva (c/ apresentações de slides)	40,00%	13) Método do caso / Estudo de caso	10,48%
3) Discussões / debates / grupos de oposição	40,00%	14) Ensino com pesquisa	8,57%
4) Resolução de exercícios	37,14%	15) Formulação de questões	7,62%
5) Aula expositiva (quadro)	36,19%	16) Aprendizagem experiencial / Estágio	6,67%
6) Seminário	30,48%	17) Leitura / Estudo dirigido	5,71%
7) Trabalhos em grupo	27,62%	18) Jogos / Simulações	5,71%
8) Relato de experiências	22,86%	19) Mesa redonda	2,86%
9) Palestra	20,00%	20) Ambiente Virtual de Aprendizagem	2,86%
10) Discussão de artigo científico	20,00%	21) Visitas técnicas e Excursões	2,86%
11) Pesquisa na Internet	14,29%	22) Ensino com projeto	1,90%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Os motivos que levaram os alunos a escolher as técnicas que mais contribuem para o seu aprendizado, conforme comentários sobre a questão, se referem ao dinamismo da técnica, à interação propiciada entre teoria e prática e à inovação que trazem para a sala de aula, quebrando a monotonia, muitas vezes, ali presente. Observa-se, assim, que os alunos requerem mais dinamismo, teoria e prática, e inovação em sala de aula, exigindo dos professores a adoção de técnicas de ensino sintonizadas com situações desafiadoras, capazes de atrair a atenção dos alunos e promover o aprendizado. Os alunos pesquisados concordam que a diversificação das técnicas de ensino contribui para melhorar a qualidade do ensino no curso.

O ensino contábil deve ser desenvolvido com critério didático, com pesquisa e não simplesmente ser instruído por “auleiros”, que transmitem o conhecimento através de cópia do que já existe, conforme destaca Marion (2001). Para que o conhecimento transmitido pelos professores seja algo motivador, a disciplina deve ser apresentada de forma que o aluno aprenda de maneira dinâmica, interativa, construtiva.

Ressalta-se, na opinião dos alunos pesquisados, a necessidade de atualização e diversificação nas técnicas de ensino aplicadas no curso, de modo a motivá-los ao aprendizado ao longo do curso. Kraemer (2005) enfatiza a importância da prática de metodologias diversificadas para que os alunos aprendam e aprimorem seus instrumentos de trabalho mental.

O caso em estudo - o curso de Ciências Contábeis da UFPB – evidenciou que a aplicação de técnicas de ensino onde o aluno seja partícipe ativo na construção do seu conhecimento precisa ser intensificada. A aula expositiva (em quadro), ainda predominante, tende a tornar o aluno um indivíduo silencioso, passivo e acrítico, ou seja, um perfil inadequado com o requerido pelo mercado de trabalho e pela sociedade. Também, verificou-se que os alunos pesquisados têm afinidade com as técnicas de ensino que valorizam a prática contábil em laboratório, integrada à teoria. Possivelmente, a natureza técnica do curso justifique esse anseio dos alunos, quanto à aproximação com os aspectos práticos da profissão.

Assim, intui-se que o professor do curso de Ciências Contábeis, no momento de planejamento de sua disciplina, deve levar em consideração o perfil e as expectativas dos alunos, bem como os conteúdos e as competências requeridas pelo mercado de trabalho, para uma atuação profissional promissora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo evidenciar as técnicas de ensino aplicadas no processo ensino-aprendizagem pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, na perspectiva dos alunos. A pesquisa empírica foi realizada com uma amostra de 105 alunos distribuídos a partir do 5º período do curso.

Com relação à técnica de ensino mais utilizada pelos professores do curso de Ciências Contábeis da UFPB constatou-se que a aula expositiva, com a utilização do quadro, é a mais utilizada, seguida pelas técnicas de trabalho em grupo, seminário e resolução de exercícios. Com menor frequência apareceram as visitas técnicas e excursões e aprendizagem experiencial/estágio.

No que se refere às técnicas de ensino consideradas mais motivadoras pelos alunos, destacaram-se as aulas práticas e de laboratório, assim como as aulas expositivas (com

apresentação de slides), aulas com vídeo, discussões/debates/grupo de oposição e resolução de exercício, caracterizando uma tendência nos alunos, em sentirem-se mais motivados diante de estratégias de ensino mais dinâmicas e que incorporam recursos multimídias.

Ressalta-se a pouca motivação dos alunos pesquisados diante do uso de pesquisas como estratégia de ensino, revelando a necessidade dos professores no aprimoramento da utilização da pesquisa em sala de aula, de modo a estimular o aluno, uma vez que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar interligados na formação do educando.

No sentido inverso, as técnicas de ensino menos motivadoras, na opinião dos alunos pesquisados, foram o seminário, as aulas expositivas (com a utilização de quadro) e leitura/estudo dirigido. Pode-se constatar que grande parte dos professores utiliza técnicas de ensino que são consideradas pela maioria dos alunos como desestimulantes. No caso do seminário e da leitura, que exigem uma postura ativa do aluno, talvez, não estejam sendo adequadamente aplicadas, causando desmotivação nos alunos.

As técnicas de ensino citadas como as que mais contribuem para a aprendizagem foram as aulas práticas em laboratório, aula expositiva (com apresentação de slides) e discussões/debates/grupos de oposição. Os motivos citados para as escolhas dessas técnicas dizem respeito ao dinamismo e à interação que proporcionam.

Enfim, a pesquisa revelou que a diversificação das técnicas de ensino pode contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem no curso de Contabilidade. Assim, não cabe mais ao professor uma postura em sala de aula metódica e tradicional, posto que, o aluno requer posturas inovadoras no ato de ensinar, ou seja, aulas mais dinâmicas e interativas, buscando a integração da teoria com a prática, de modo a proporcionar ao novo profissional, além de um sólido conhecimento técnico, habilidades e pensamento crítico para enfrentar o mundo profissional.

Importante mencionar que o fato da coleta de dados abranger apenas um curso de Ciências Contábeis pode se constituir em uma limitação do estudo. Assim sendo, outras pesquisas se fazem necessárias, para a replicação do estudo abrangendo acadêmicos matriculados em outras instituições de ensino superior, com intuito de investigar semelhanças e/ou discrepâncias nos resultados.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. S. C. T. A; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1980.

AMARAL, S. F. do. Principípios y reflexiones del lenguaje digital interactivo. In: AMARAL, S. F. do; GARCÍA GARCÍA, F.; MEDINA RIVILLA, A. (Orgs.). **Aplicaciones educativas y nuevos lenguajes de las TIC**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008.

ANDRADE, C. S. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP, 2002.

BORDENAVE, J. E. D. **Alguns fatores pedagógicos**. 1983. Texto disponível em <<http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos-apoio/pub04u2t5.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2014.

_____, J. E. D.; PEREIRA, A. M., **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 146/2002** – Homologado. Despacho do Ministro em 09/5/2002, publicado no Diário Oficial da União nº 90, de 13/5/2002, Seção 1. Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 10/04**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2014.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CARNEIRO, C. M. B; SANTANA, A. L. A; ARAÚJO, A. M. P. Saberes necessários à prática da educação problematizadora: a pedagogia da autonomia de Paulo Freire no curso de Ciências Contábeis. In: Congresso ANPCONT, 3, 2009, São Paulo, **Anais...** 2009.

CUNHA, L. A. Os Parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 99, p. 60-72, nov. 1996.

CUNHA, P. V. B. da. Estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 148, p. 67-83, jul./ago., 2004.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 13 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 2007.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. da. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2009.

GOMES, M. E. M. Atributos e práticas pedagógicas do professor de contabilidade que possui êxito em sala de aula: Estudo da Percepção Discente em IES Públicas. In: ENCONTRO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009. **Anais...** Curitiba-PR, 2009. CD-ROM.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

HERNANDES, D. C. R. et al. O professor de contabilidade: habilidade e competências. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KRAEMER, M, E. P. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 153, a. 34, maio/jun. 2005.

KARAWEJCZYK, T. C.; ESTIVALETE, V. Professor universitário: o sentido do seu trabalho e o desenvolvimento de novas competências em um mundo de transformação. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 27., **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

LAFFIN, M. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.57-78, abr. 2001.

LAGIOIA, U. C. T., SANTIAGO, H. L. F., GOMES, R. B., RIBEIRO FILHO, J. F. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 1(8), 121-138, 2007.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade no Brasil**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**, 1998. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

_____, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

_____, M. T. **Aulas vivas**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

MORAIS, J. J. da S.; SANTOS, C. M. L. dos; SOARES, T. A. da. 2010. **Ensino da contabilidade**: uma análise crítica. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2014.

NOGUEIRA, D. R.; CASA NOVA, S. P. C.; CARVALHO, R. C. O. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v.31, n.3, p.37-52, set./dez. 2012.

PETRUCCI, V.B. C ; BATISTON, R. R. . Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade. In : PELEIAS, I. R. et. al. (Org.). **Didática do ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência em formação no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUPPEL, E. M. et al. Expectativas dos acadêmicos de Ciências Contábeis ao iniciar o curso: a percepção dos calouros ingressantes em 2008 na UEPG. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, Ponta Grossa – PR, 2008.

VASCONCELOS, Adriana F. **Professores em ciências contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no nordeste Brasileiro**. Dissertação de Mestrado, UnB/UFPB/UFRN, João Pessoa, PB, 2009.

VEIGA, I. P. A. **Docência universitária na educação superior**. In: VI SIMPÓSIO PROMOVIDO PELO INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS "ANÍSIO TEIXEIRA" (INEP). Brasília. Dezembro, 2005. Disponível em: <www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/26_11_2012_218/docencia_universitaria_na_educacao_superior.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

Apêndice A – Questionário

**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade**

Prezado (a) Aluno (a),

11)Resolução de exercícios				
12)Método do caso / Estudo de caso				
13)Relato de experiências				
14)Aulas com vídeo				
15)Mesa Redonda				
16)Palestra				
17)Ensino com Projeto				
18)Jogos / Simulações				
19)Ensino com Pesquisa				
20)Discussão de artigo científico				
21)Ambiente Virtual de Aprendizagem				
22)Pesquisa na Internet				

1) Quais os motivos que o levaram a escolher as técnicas que mais contribuem para o seu aprendizado (4ª coluna no quadro acima)?

2) Na sua opinião a diversificação de técnicas de ensino contribui para melhorar a qualidade do ensino no Curso de Ciências Contábeis? Por quê?

Muito obrigado!